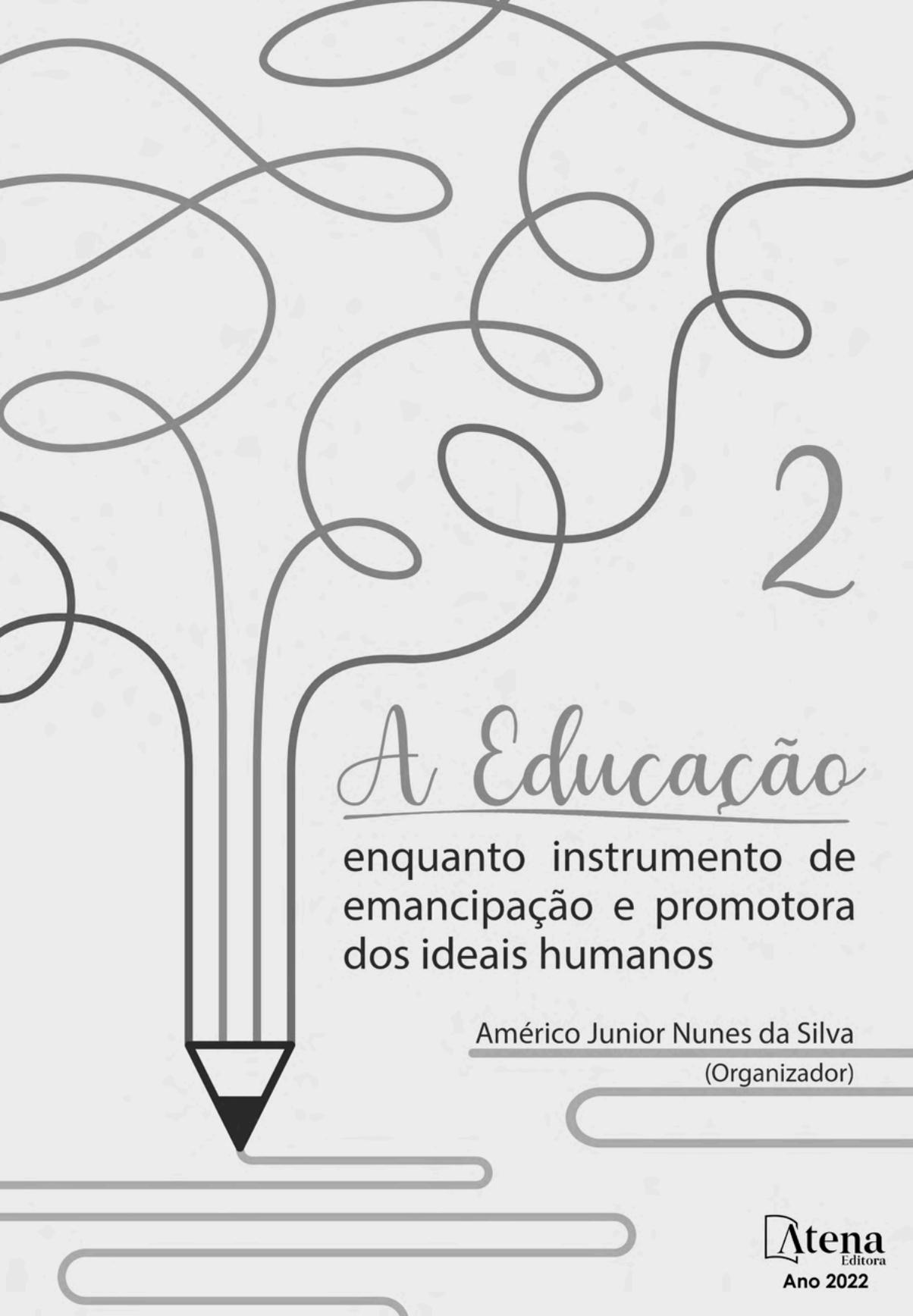


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-853-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vítório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET

Data de aceite: 10/01/2022

Josete Maria Zimmer

Escola Estadual Fernando Nobre
<http://lattes.cnpq.br/7912728096014521>

Maria de Fátima Serra Rios

Universidade Estadual do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9744742016051262>

RESUMO: O acesso à informação, aos novos modos de aprender e de se comunicar, associados ao contato com o mundo da *Web* por parte dos adolescentes, requer das escolas a aquisição de letramento digital. Neste se inserem as atividades de formação do letramento informacional que ultrapassam as competências de uso digital. Este artigo reflete sobre a discussão dos riscos aos usuários da *Internet* na perspectiva da prevenção de situações indesejáveis. Nesse sentido, a ótica dos alunos sobre o uso da *Internet* subsidiou as ações de projetos de orientação para alunos, que estudavam no Ensino Fundamental uma escola pública de tempo integral em Cotia, município do Estado de São Paulo, Brasil. Os resultados foram obtidos por meio de sondagem diagnóstica por meio de questionário, com questões abertas e grupos focais. O projeto desenvolvido levou a reflexões necessárias sobre a função social da escola no desenvolvimento de letramento informacional. Constatou-se que o acesso à *Web* traz novas possibilidades e benefícios com novos modos de comunicação; porém, a escola possui papel preponderante em assegurar estratégias apropriadas para maximizar o seu

uso, com objetivo de favorecer a redução de potenciais comportamentos de risco associados aos perigos existentes. Resultados deste estudo exploratório-descritivo, de cunho qualitativo, sugerem formação de professores e discussão na escola sobre riscos na *Internet* como uma estratégia de sustentabilidade educacional, articulando os alunos adolescentes aos valores apreciados pela sociedade e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Informacional; letramento digital; web; prevenção de riscos.

INFORMATIONAL LITERACY: WHAT REPRESENT RISKS ON THE INTERNET

ABSTRACT: Access to information, to new ways of learning and communicating, associated with adolescents' contact with the world of the *Web*, requires schools to acquire digital literacy. This includes information literacy training activities that go beyond digital skills. This article reflects on the discussion of risks to *Internet* users from the perspective of preventing undesirable situations. In this sense, the students' perspective on the use of the *Internet* supported the actions of guidance projects for students who studied at a full-time public school in Cotia, a municipality in the State of São Paulo, Brazil. The results were obtained through a diagnostic survey through a questionnaire, with open questions and focus groups. The project developed led to necessary reflections on the social role of the school in the development of information literacy. It was found that access to the *Web* brings new possibilities and benefits with new modes of communication; however, the school has a preponderant role in ensuring appropriate strategies to maximize its

use, in order to favor the reduction of potential risk behaviors associated with existing hazards. Results of this exploratory-descriptive study, of a qualitative nature, suggest teacher training and discussion in schools about risks on the Internet as an educational sustainability strategy, linking teenage students to the values appreciated by society and citizenship.

KEYWORDS: Informative Literature; digital literacy; web; risk prevention.

INTRODUÇÃO

Grandes mudanças e transformações da sociedade apresentam inúmeros desafios: diversidade cultural, responsabilidade ética e social, globalização, instantaneidade de informações, dentre outras. Nesse cenário, é cada vez mais presente a busca por indivíduos proativos, que atuem de forma ética e segura, inclusive via *Internet*. Para isso, as instituições familiares e escolares agregam valor no desenvolvimento das pessoas, tanto para as questões de segurança em si, quanto para a percepção dos riscos a que podem estar submetidos.

O risco não existe por si só, antes depende tanto da percepção, quanto da encenação social da qual é objeto (BECK, 2008 apud BOSCO; FERREIRA, 2016, p. 236).

A definição de risco ainda não é consenso universal, entretanto, autores que estudam o tema concordam em um conceito probabilístico, relacionado ao potencial de perdas e danos, de acordo com Chamon e Chamon (2007). Assim, para efeito deste estudo, considerou-se “risco” uma probabilidade de ocorrência de perda ou dano, associada à consequência de um perigo, que por sua vez é compreendido como uma fonte, situação ou fator com potencial para provocar perdas e danos.

Para Chamon e Moraes (2011, p. 251), por exemplo,

o risco aparece como um conceito em mutação, cuja principal matiz é a busca do controle. Os sujeitos, em indústria potencialmente perigosa, reconhecem o risco a partir da experiência do dia a dia, e o conformam segundo sua visão de mundo. Os padrões e normas não são suficientes para lhes dar todas as respostas necessárias ao tratamento das diversas situações de perigo, e a busca de respostas consensuais é premente e presente na maioria das atividades do cotidiano.

Na *Internet*, os riscos, segundo Miranda e Soromenho (2010), envolvem além dos vírus, o *cyberbullying*; a perda da privacidade; a perda de segurança física; a recepção de material pornográfico, xenofóbico ou de violência extrema; a visualização de conteúdos embaraçosos; as fraudes online; a recepção de mensagens de ofertas e outras publicidades não solicitadas; e até o aliciamento para o jogo de dinheiro *online*.

Portanto, a escola possui papel preponderante em assegurar estratégias apropriadas para maximizar o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com objetivo de favorecer a redução de potenciais comportamentos de risco associados aos perigos existentes na rede mundial de computadores. E foi nessa direção que se inseriu o trabalho que ora se apresenta neste artigo.

Como no contexto educacional não se pode estudar riscos na *Internet* sem discutir o seu uso sob a ótica dos alunos, e o que pode ser adequado ou não, foram considerados estudos de Almeida e Valente (2011); Piconez e Nakashima (1998; 2013) que defendem o acesso às TDIC na escola por meio de projetos consistentes, com objetivos claros e articulados aos temas tratados nas disciplinas. Também foi necessário agregar o estudo à formação permanente dos professores e estratégias para o conhecimento pedagógico do uso das TDIC, com ênfase no Letramento Informacional (RIOS, 2018).

METODOLOGIA

Considerando-se a vivência em projetos de pesquisa realizadas em escolas públicas com projetos de apropriação das tecnologias ao contexto escolar, o Grupo Alpha de Pesquisa (diretório do CNPq/FEUSP), ao qual as autoras estavam vinculadas, atendeu à solicitação da direção de uma escola estadual de tempo integral, que atende a faixa etária de 10 a 16 anos, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, situada no município de Cotia, São Paulo, Brasil, para formar professores e desenvolver a cultura digital.

Dentre as atividades de formação nessa escola, as autoras deste artigo elaboraram um projeto em uma das oficinas obrigatórias no currículo do Ensino Fundamental, a Oficina Orientação de Estudos. Tal projeto foi inserido no contexto da pesquisa-ação de Rios (2018), na qual foi desenvolvido inicialmente um estudo diagnóstico, tendo como foco a caracterização de usos que alunos (adolescentes) faziam da *Internet*; e, posteriormente, as intervenções incluíram encontros semanais, em Grupos Focais (GATTI, 2005).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza “qualiquantitativa” (FAZENDA, 2015), e exploratória, considerando que esta proporciona maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo explícito, ou mesmo, para construir hipóteses ou diretrizes para a ação. (TRIVIÑOS, 2009; GIL, 2002).

Este texto apresenta resultados da utilização de um questionário como técnica de sondagem diagnóstica, que fornece informações obtidas em números e outros elementos para a análise qualitativa (TRIVIÑOS, 2009; GIL, 2002).

Os questionários foram preenchidos de maneira a compreender os sinais, o desenvolvimento e compreensão dos riscos na *Internet*. Muitas das questões permitiram avaliar os pensamentos, sentimentos e comportamentos mais presentes sobre o uso da *internet*. As perguntas abertas possibilitaram identificar a dinâmica familiar, social e cultural que podem ser provocadoras do uso dependente e frequente da *Internet*.

No que se refere à temática deste artigo, foi solicitado aos alunos que indicassem até três riscos que poderiam estar presentes ao utilizarem a *Internet*, em uma das questões abertas do questionário. O instrumento para a coleta de dados foi construído com o aplicativo do Google, denominado Formulário Google, sendo gerado um *link* que foi enviado aos alunos via *e-mail*, e que foi postado, também, em um *blog* da escola, para os

alunos responderem durante o segundo semestre de 2016.

Os dados foram analisados e classificados de acordo com as aproximações entre as palavras, expressões e frases apontadas pelos alunos. E as associações temáticas e conceituais resultaram na organização de cinco classes.

RESULTADOS

Com base na pesquisa-ação de Rios (2018), passa-se a discorrer sobre alguns resultados, que demonstraram a reduzida percepção pelos adolescentes dos riscos na *Internet*, o que revela indícios do letramento informacional no contexto escolar.

Dos 218 alunos da escola, 69 responderam ao questionário, o equivalente à 32% do corpo discente. A distribuição dos respondentes por ano escolar revela maior percentual de respostas no sexto ano, que representa 36% das respostas; em seguida os alunos do 9º ano, com 26%; depois os do 8º ano, com 25%, e, por fim, os do 7º ano, com 13% das respostas.

Com os 69 alunos respondentes foram totalizados 154 itens de respostas, mas três alunos afirmaram que não sabiam quais os riscos na *Internet* e outros três disseram não haver risco algum, restando 148 itens de respostas para a análise temática.

Dos 148 itens, obteve-se um total de 56 palavras, expressões ou frases distintas e na análise temática desses itens agrupou-se os 56 itens em duas categorias, a de fatores de perdas e danos e a de perdas e danos, subdivididas em cinco classes, conforme discriminam as Tabelas 1 e 2.

As classes de fatores de perdas e danos estão relacionadas ao perfil psicológico do internauta; ao conteúdo veiculado na *Internet*; e ao comportamento do aluno na *Internet*. As classes de perdas e danos se relacionam aos equipamentos ou dispositivos e à integridade do aluno (física e psicológica).

Procedendo-se na contagem das ocorrências dos itens, identificou-se que as três principais categorias de itens apontados estavam relacionadas aos fatores de perdas e danos, a saber: vírus (23%), *hackers* (16%) e conteúdos inapropriados (13%), conforme Tabela 1.

Já entre os itens classificados como perdas e danos, os eventos com maior ocorrência se relacionaram à integridade do aluno, a saber: riscos sexuais (8%), os relacionados à agressão (7%) e à segurança pessoal e patrimonial (7%), conforme Tabela 2.

O vírus foi apontado por 23% dos alunos e 2% alunos indicaram as suas consequências, em expressões relacionadas ao acesso a *sites*: “podem dar problema técnico no computador”, “podem danificar o computador” e “podem dar problemas no computador”.

Além do termo “*hacker*” usado por 16% dos alunos, seu conceito era percebido como um risco da *Internet* nas expressões de outros dois alunos, a saber: “invasores da sua

conta”, “invasores da sua privacidade ou pessoas que podem ver suas coisas pessoais”. Com esse entendimento, nove alunos indicaram riscos consequentes da ação invasiva de hackers e que comprometem sua integridade, como: “pegar meu número de casa”, “pegar seu e-mail”, “pegar suas coisas e postar”, “usar suas coisas”, “ver suas coisas pessoais”.

Ainda na classe dos fatores de perdas e danos no perfil psicológico do internauta identificou-se a utilização de expressões: “gente doida”, “pessoas com más intenções”, “pessoas estranhas” e “pessoas perigosas”.

Esses perfis também apontaram para perdas e danos que podem comprometer a integridade do aluno, sendo indicados por 7% dos alunos aqueles relativos à segurança física e patrimonial, a saber: ameaças, golpes, fraudes, “perder tudo”, ser roubado e até sequestro, como enfatiza um aluno “tem o risco de me sequestrar”. Tais perfis podem promover outros danos como o *bullying*, conceito incorporado por 7% dos alunos respondentes, independentemente de como expressam, seja o termo *cyberbullying*, *bullying* na *Internet* ou mesmo a expressão “zoar você”.

Para os adolescentes era um pouco confuso o conceito de risco. Entretanto, esses perfis de internautas, indicados como riscos na *Internet* podem gerar perdas e danos, tais como promover prejuízo à integridade na área sexual, categoria que obteve maior ocorrência dos itens nessa classe. Nota-se que 8% alunos tinham clareza de que poderiam sofrer assédio; um aluno usou a linguagem espontânea - “ser bolinado”, outros percebiam que estavam vulneráveis ao estupro, ao perigo de prostituição, ao abuso infantil.

Na classe dos fatores de perdas e danos no conteúdo veiculado na *Internet*, 10% dos alunos que apontaram itens relacionados à veracidade e autenticidade das informações, viam o acesso a *sites* piratas ou páginas falsas, apontaram as propagandas enganosas, indicaram especialmente as informações falsas, dentre elas o perfil falso, que põe em risco a comunicação e riscos à integridade pessoal.

Quanto aos conteúdos impróprios, 13% dos alunos apontaram *sites* inapropriados, *sites* não confiáveis que veiculam coisas maliciosas e impróprias para crianças e menores em geral. Houve também a indicação de um conteúdo de forma mais genérica, como “besteiras”, “coisas ruins”, “coisas feias” e “coisas que podem atrapalhar”.

Apenas 3% dos alunos indicaram alguns comportamentos pessoais como: “curiosidade para entrar em site falso”, “entrar em sites estranhos”, “exposição exagerada”, “fazer compras em sites desconhecidos”, “jogar em horas não permitidas” e “jogos perigosos”, como os “que levam à morte”.

Classe	Fatores de perdas e danos	Frequência de ocorrência
Perfil psicológico do internauta	Hackers, invasores da sua privacidade, pessoas que podem ver suas coisas pessoais, invasores de conta	16%
	Pessoas com más intenções, pessoas perigosas, pessoas estranhas, gente doída	3%
Conteúdo veiculado na <i>Internet</i>	Vírus	23%
	Conteúdo impróprio: besteiras, coisas feias, coisas ruins, sites que direcionam para besteiras, polêmica, anúncios que podem atrapalhar, sites inapropriados, sites não confiáveis, sites proibidos ou vídeos proibidos para menores, mensagens maliciosas, coisas inapropriadas, coisas indesejáveis	13%
	Conteúdo falso: informações falsas, páginas falsas, perfil falso, propagandas enganosas	10%
Comportamento do aluno na <i>Internet</i>	Compras em sites desconhecidos, curiosidade de entrar em site falso, entrar em sites estranhos	2%
	Exposição exagerada	1%
	Jogos que podem levar à morte e jogos perigosos	2%

Tabela 1 - Riscos na *Internet* para alunos do Ensino Fundamental, anos finais em uma escola pública no Estado de São Paulo, segundo as classes dos fatores de perdas e danos

Fonte: RIOS, 2018

Classe	Perdas e danos	Frequência de ocorrência
Equipamentos	Pode dar problema técnico no computador ou pode danificar o computador, pode dar problema no computador	2%
Integridade do aluno	Violência sexual: abuso infantil, sermos bolinados, assédios, estupro, ou prostituição	8%
	Agressão verbal: insultos, comentários arrogantes, cyberbullying ou "zuar você"	7%
	Segurança física: ameaças e sequestro	3%
	Segurança patrimonial: fraudes, roubos, golpes, perder tudo	4%
	Invasão da privacidade: pegar meu número de casa, pegar seu e-mail, podem postar suas coisas, usar minhas coisas ou ver coisas pessoais	6%

Tabela 2 - Riscos na *Internet* para alunos do Ensino Fundamental, anos finais em uma escola pública no Estado de São Paulo, segundo as classes de perdas e danos

Fonte: RIOS, 2018

Embora tenha sido um referencial para subsidiar o projeto de orientação na escola, foram (e são) necessários aprofundar estudos para estabelecer critérios para que os adolescentes discutam o tema em questão. Compreendeu-se com as análises realizadas que a *Internet* não é o problema. Em vez disso, o problema é o comportamento diante dela. Por isso, a formação dos adolescentes deve sempre considerar os limites sociais, éticos e

legais, com a discussão sobre as consequências dos próprios atos.

Conforme Almeida e Valente (2011), a *Internet* precisa estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza.

Monteiro e Gomes (2009, p. 5612), lembram que:

A *Internet* traz novas possibilidades e benefícios, nomeadamente no acesso ao conhecimento, na colaboração entre alunos e escolas, na inclusão social, entre muitos outros aspectos que poderiam ser referidos. No entanto, é necessário assegurar mecanismos e estratégias apropriados para que o uso da *Internet* por parte das crianças e adolescentes seja feito maximizando o seu potencial e minimizando a adoção de potenciais comportamentos de risco associados ao uso dela.

A proposta de intervenção pedagógica para prevenir a exposição dos riscos na *Internet* aos alunos e aos seus dispositivos deveria conter orientações precisas, um trabalho dialógico e considerar também a formação continuada dos professores quanto ao Letramento Informacional.

Desse modo, o trabalho com os adolescentes envolveu, além de discussões nos grupos focais sobre o uso da *Internet* outras ações na escola, tais como a leitura da “Cartilha Brincar, estudar e... Navegar com segurança na internet!”, que está disponível na *Web* gratuitamente pela SaferNet Brasil. Vale destacar que, basicamente por meio do diálogo permanente, a SaferNet Brasil conduz as ações em busca de soluções compartilhadas com os diversos atores da Sociedade Civil, da Indústria de *Internet*, do Governo Federal, do Ministério Público Federal, do Congresso Nacional e das Autoridades Policiais. Seu objetivo é transformar a *Internet* em um ambiente ético e responsável, que permita às crianças, jovens e adultos criarem, desenvolverem e ampliarem relações sociais, conhecimentos e exercerem a plena cidadania com segurança e tranquilidade.

Com as estratégias temáticas nos grupos focais, foram trabalhadas com os adolescentes, os riscos na *Internet*, oportunidade em que eles refletiram, discutiram, desenharam e produziram em grupos resumos para postagem no *blog* da escola. Foram estabelecidas orientações sobre os riscos na *Internet* reconhecidos pelos alunos, dentre eles:

- Vírus, que provocam danos aos dispositivos, como programas que modificam a operação normal de um computador, sem permissão e conhecimento do usuário. De acordo com Feitosa, Souto e Sadock (2008), os alunos podem ser orientados para as formas de transmissão de vírus que são o compartilhamento de arquivos por meio de *e-mails*, redes sociais, jogos *online* e rádio via *internet*. Para isso, deve-se indicar antivírus e ensinar o uso adequado desses programas dos dispositivos, bem como o acesso a sites confiáveis.
- Também foi abordada a questão da presença dos *hackers*, ou melhor, dos “*crackers*”, que conforme Felizardo (2010), são pessoas *experts* em computadores com domínio em informática e programação; eles entendem muito sobre o

assunto, mas utilizam este conhecimento para o mal e invadem sistemas com intenção de furtrar senhas, agir de forma ilegal e sem ética alguma. Quanto a esse fator, ainda há limitações para o entendimento acerca das ações preventivas no âmbito da escola, pois, no Estado de São Paulo, existe o Programa Escola Digital arquivado nas nuvens, com cadastramento de senha para toda a população da escola. Esta é uma plataforma de busca que reúne objetos e recursos digitais para apoiar os professores e os alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

- Outro tema de Letramento Informacional trabalhado com os adolescentes diz respeito aos riscos dos conteúdos falsos e impróprios; orientação da busca adequada na *Internet*; estudo e identificação de sites confiáveis e desenvolvimento da análise crítica dos conteúdos em trabalhos escolares e nas áreas de interesse dos alunos.
- O fator de risco das pessoas mal-intencionadas, com perfil psicológico indesejável – em que se deve orientar os alunos para o cuidado ao conhecer amigos virtuais, e antes de qualquer coisa, verificar quem é a pessoa e quais amigos ela se relaciona nas redes sociais, pois uma das principais características do *Cyberbullying*, por exemplo, é o anonimato, como ressalta Felizardo (2010), e a autora ainda complementa que depois vem injúria, difamação, ameaça, calúnia e racismo.
- O fator de risco do comportamento “inocente” e descuidado dos alunos que precisam ser orientados para o cuidado com as informações pessoais, como nome, telefone, endereço e fotos. Deve-se ter atenção aos objetivos dos jogos na *Internet* e cuidar com o acesso a *sites* inadequados. É necessário orientar, também, sobre as consequências dos seus atos, como a apropriação de ideias de terceiros, por exemplo, o plágio.

CONCLUSÕES

O diagnóstico apresentado neste artigo partiu da compreensão dos alunos acerca da questão da segurança na *Internet*, especificamente aos riscos a que estão suscetíveis. A classificação obtida a partir da análise dos dados oferecidos pelos alunos se configurou como um subsídio às intervenções, a fim de que fossem adequadas às necessidades e aos conhecimentos prévios discentes.

Na representação de risco para os alunos houve indicação dos fatores que podem causar danos ou perdas (perigos) e das possíveis consequências da exposição a esses determinados fatores (riscos propriamente dito).

Fato é que a análise dos dados revelou que riscos no uso da *Internet* são percebidos pelos adolescentes respondentes da pesquisa e variam entre aspectos psicológicos de terceiros, conteúdos veiculados na *Internet* e seus próprios comportamentos. Em especial, os riscos são notados tanto em relação aos dispositivos, quanto à própria integridade

pessoal, implicando em riscos não só na *internet*, mas a partir dela e fora dela, como o caso de riscos de sequestro, e até de morte, consequente de jogos perigosos.

Por isso, vale notar que a questão merece os cuidados da escola e uma intervenção pedagógica segura e dialógica, tratando-se de adolescentes ávidos por descobertas e curiosidades, sendo uma das primeiras ações nesse sentido a de estabelecer a reflexão dos fatores que podem causar perdas e danos, a fim de tornar efetiva a intervenção.

Nessa perspectiva, foram desencadeadas ações pedagógicas na escola campo da pesquisa no intuito de promover transformações que sejam sustentáveis para os desafios que a sociedade enfrenta. Este artigo é, pois, uma contribuição que reflete na introdução do letramento informacional na escola pública com fundamento em uma educação sustentável, função social de toda escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de, & VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus. 2011.

BOSCO, E.; FERREIRA, L. **Sociedade mundial de risco: teoria, críticas e desafios. Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, p. 232-264, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004211>. Acesso em: 11/10/2021.

CAETANO, H., MIRANDA, G. L. e SOROMENHO, G. **Comportamentos de risco na internet: um estudo realizado numa escola do ensino secundário.** Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC, v. 9, n. 2, p. 167-185. 2010.

CHAMON, E. M. Q. O., & CHAMON, M. A. **Representação social e risco: uma abordagem psicossocial.** In E. M. Q. O. Chamon (Org.). **Gestão de organizações públicas e privadas: uma abordagem interdisciplinar.** Rio de Janeiro: Brasport. 2007.

FAZENDA, I. C. A., TAVARES, D. E., & GODOY, H. P. G. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas: Papirus. 2015.

FEITOSA, E. L., SOUTO, E. & SADOCK, D. (2008). **Tráfego Internet não desejado: conceitos, caracterização e soluções.** Livro de Minicursos do VIII Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais, Capítulo: 3, publicado por: SBC, pp. 91-137. Disponível em: file:///C:/Users/admin/Downloads/Minicurso_SBSEG2008_Trafego_Internet_n%C3%A3o_Desejado_Revis%C3%A3o_Final.pdf. Acesso em: 25/01/2017.

FELIZARDO, A. R. **Cyberbullying, difamação na velocidade da luz.** São Paulo: Willem Books. 2010.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília, DF: Líber Livro. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria Escolar Digital**. Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 17/04/2017.

MONTEIRO, A., & GOMES M. J. **Comportamentos de risco na internet por parte de jovens Portugueses: um estudo exploratório**. Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10201/1/Anabela-MJGomes.pdf>. Acesso em: 23/01/2017.

PECK, P., & SLEIMAN, C. M. **Tudo o que você precisa ouvir sobre DIREITO DIGIT@L no dia-a-dia**. São Paulo: Saraiva. 2009.

PICONEZ, S. C. B., & NAKASHIMA, R. H. **Consumption of technologies by Elementary Students: potentials of qualitative research technique. Olhar do professor**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Depto de Métodos e Técnicas de Ensino. Ponta Grossa - PR, v.1,n. 1, jan/jul. 1998.

PICONEZ, S. C. B., NAKASHIMA, R. H. R. **Formação permanente de educadores, REA e integração dos conhecimentos**. In: Alexandra Okada. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos & Redes Sociais**. São Luis: EDUEMA, p. 279-293. 2013.

RIOS, M. de F. S. **Letramento digital no ensino fundamental: a intencionalidade educativa de seu design pedagógico**. 2018. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

SAFERNET BRASIL. **Protegendo os Direitos Humanos na Sociedade da Informação**. 2016. Disponível em <http://www.safernet.org.br/site/institucional>. Acesso em: 23/01/2017.

TRIVIÑOS, A. N. DA S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 